

As problemáticas causadas pelo uso inadequado de tecnologias por crianças e adolescentes

Antonio Matheus do Rosário Corrêa¹
Alana Beatriz Magalhães de Oliveira²

Resumo: Este trabalho é resultante de questionamento relativo ao uso inadequado de recursos tecnológicos: até que ponto as tecnologias utilizadas por crianças e adolescentes são um problema no desenvolvimento do conhecimento, aprendizado e ensino? O objetivo deste trabalho é investigar as possíveis implicações no processo de aprendizagem ocasionadas pelo uso indevido de recursos tecnológicos pelas crianças e adolescentes da rede pública escolar. Os dados apresentados foram obtidos através de questionário, entrevistas e diálogos informais com crianças, adolescentes e professores das instituições de ensino: E.E.E.F. Externato Santo Antonio, E.E.E.F. Yolanda Chaves. E.E.E.F.M. Prof. Bolívar Bordallo da Silva, juntamente com pesquisas bibliográficas. Com base na coleta de dados, se constatou sete problemáticas que são mais comuns na realidade desses usuários e possíveis intervenções para contrapor a elas, além de discussões sobre desenvolvimento da cognição, banimento ou não de tecnologias em sala e a principal inovação que esses grupos têm acesso. Por meio das variantes consideradas negativas relacionadas a tecnologias e mídias digitais, poderão criar-se novas formas de intervenção, melhorando os processos de ensino-aprendizagem, mostrando os benefícios desses instrumentos e proposta para aproveitar melhor os recursos digitais.

Palavras-chave: Escola. Problemáticas. Tecnologia e Educação. Crianças e Adolescentes. Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte das atividades acadêmicas desenvolvidas na disciplina Mídias e Tecnologias na Educação, curso de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, que gerou um questionamento em relação ao uso de recursos

¹ Graduando da UFPA. Bragança-PA. E-mail: matheus.correa112@gmail.com

² Graduanda UFPA. Bragança-PA. E-mail: beatrizoliveira3918@gmail.com

tecnológicos (celular, *tablet*, *notebook*, televisão, etc): quais seriam as problemáticas no desenvolvimento das crianças e adolescentes? Quais interferências negativas se têm na vida pessoal e escolar desses usuários? O objetivo principal do trabalho é apresentar os problemas ocasionados pelo uso indevido de recursos tecnológicos. A partir de investigação de diferentes óticas realizadas nas * E.E.E.F. Externato Santo Antonio, E.E.E.F. Yolanda Chaves e E.E.E.F.M. Prof.º Bolívar Bordallo da Silva, todas localizadas no município de Bragança/PA.

Um dos infortúnios comumente encontrados em salas de aula são estudantes usando inadequadamente mídias tecnológicas, mais especificamente o celular, partindo do princípio que as mídias deveriam auxiliar o processo de ensino aprendizagem. Facilmente nos deparamos com relatos sobre ocorrências de má administração do aparelho no ambiente escolar, mais especificamente o desrespeito do aluno para com o professor, déficit de atenção, dificuldade de se relacionar com os colegas de classe, plágio de trabalhos etc.

O desafio é maior para os profissionais da educação em relação a essas variantes, necessitando se adaptar as realidades, Segundo Tijboy:

Com humildade, é preciso mudar posturas tradicionais, considerando que se vive num momento no qual o que se aprendeu hoje não pode ser mais válido amanhã, para tanto tem que se aprender a reaprender, ou simplesmente aprender à aprender. (TJIBOY et al., 2001, p.45)

Diante das mudanças, é notável a situação de deficiência das famílias e professores ao se deparar com a nova era tecnológica e as influências causadas por ela, nas crianças e adolescentes. Segundo Tickton, “A Tecnologia Educacional pode ser definida de duas maneiras. Em sentido familiar, significa meios de comunicação que podem ser usados para os objetivos de ensino, lado a lado com o professor, o livro-texto e o quadro negro” (*apud* SALDANHA, 1978, p.11), contudo não é nessa finalidade relacional que acontece em lares e escolas de Bragança.

Há necessidade de que a pessoa entenda o que está executando e tenha plena consciência do que está segundo,

no entanto, ao menos a metade dos *softwares*, vídeos, jogos e demais conteúdos expostos às crianças de 3 a 12 anos e adolescentes de 13 a 18 anos são pouco aproveitados com a finalidade de desenvolver a educação e conseqüentemente alienam esses grupos, ocasionando dificuldades no desenvolvimento cognitivo.

Entender a gênese da situação-problema em relação às inovações inseridas nas faixas etárias pesquisadas é apenas o primeiro passo de possíveis intervenções e minimizações do uso descontrolado do celular no âmbito educativo.

REFLEXOS DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

O ambiente escolar foi escolhido como campo de pesquisa por ser onde ocorrem os maiores reflexos de da inadequação do uso incorreto de mídias e/ou tecnologias por parte dos adolescentes e crianças, comportamento que são derivados da educação familiar e social.

Uma fase substancial da vida das crianças está sendo substituída por aparelhos e máquinas, em outros tempos o jogo de bola, de tabuleiro, a brincadeira de boneca, o pique esconde, entre outras formas adotadas como lazer, foram abandonadas, cedendo lugar aos jogos de *zombies*, robôs, corridas de automóveis, entre outros, além de jogos as redes sociais tais como *whatsapp*, *facebook* e *twitter*. A inovação tecnológica foi implantada como meio de suporte escolar haja vista que em um pequeno “*click*” pode-se realizar uma pesquisa e auxiliar em milhares de descobertas, porém não está sendo utilizada de maneira correta pela falta de compreensão de como essas mídias devem ser administradas pelo alunado, por professores que estejam adequadamente especializados para operacionalizar essas mídias dentro do espaço escolar, pois, a grande maioria se destaca pelo fato de transcrever as obras e artigos publicados na internet, muitas vezes só por ler o título da obra e definir automaticamente o contexto na qual será aplicada, atrapalhando o processo de aprendizagem, no qual o professor teria aplicado a atividade com fim de absorção preliminar do conteúdo.

Saindo do ambiente escolar, pode-se adentrar em uma das raízes comuns do problema: ausência dos pais, em processo

de formação de identidade da criança, mais precisamente por necessidade dos mesmos de trabalhar o dia inteiro, acabando por deixar os filhos em cuidados de babás ou de parentes próximos, desta maneira não participando diretamente e ativamente da educação da criança em conjunto com a escola, alguns pais afirmam que a tecnologia imposta acaba por auxiliá-los nos afazeres domésticos e na falta de tempo, por conta das crianças não possuírem consciência de que estão gastando muito tempo entretidos assistindo vídeos e jogos educativos. Porém de alguma maneira esse abandono virá a ter reflexos futuros, aquela criança ou adolescente pode vir a não ter respeito pelos pais, se tornar antissocial ou aderir coisas impróprias para a sua idade, afinal a internet além de auxiliar, acaba por colocá-los a par de tudo sem diferenciação de conteúdo.

O AMBIENTE DE PESQUISA

Entre os dias 13 e 14 de abril de 2016, foi feita uma pesquisa de opinião com alunos e professores das escolas Externato Santo Antonio, Yolanda Chaves e Prof.º Bolívar Bordallo da Silva, todas localizadas na cidade de Bragança. Um total de 9 professores e 27 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio, que tem como objetivo investigar os diferentes motivos que levam ao uso exagerado de tecnologias, mídias e o que pensavam os dois grupos (docentes e discentes) sobre o assunto, por meio de aplicação de questionário.

Além da pesquisa quantitativa realizada, foram feitos diálogos e entrevistas com professores, pois é de suma importância que esses agentes sejam ouvidos para que se tome conhecimento sobre a realidade estudada, sendo assim “um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação e refutação de hipóteses e de construção de teoria” (MINAYO, 2010, p.26).

RESULTADOS

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Após análise dos questionários obtivemos os seguintes resultados: dos quarenta e seis alunos pesquisados nas

escolas, vinte e cinco afirmaram que é justo o uso de aparelho celular, *tablets* e *notebooks* no momento da aula. Vinte e um responderam que o uso de tecnologias e mídias pode auxiliar o professor metodologicamente em sala de aula. Sobre quais as faixas etárias consideradas de maior ocorrência do uso fora de controle de celulares (pois é o recurso de maior acessibilidade a eles) e na quarta, que faz referência as possíveis causas de adolescentes e crianças usarem tecnologias erroneamente, alcançamos a seguinte resultância:

Gráfico 1: Comparação de opinião entre discentes das escolas

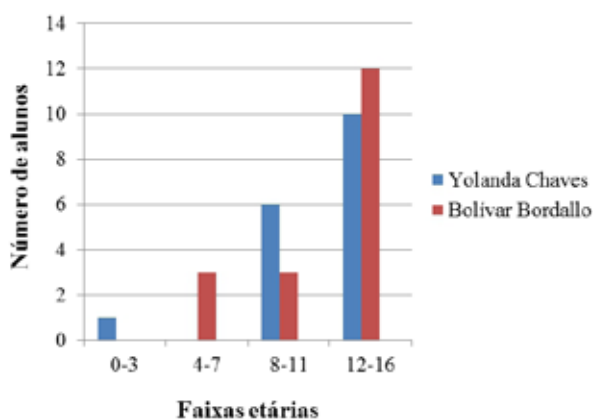
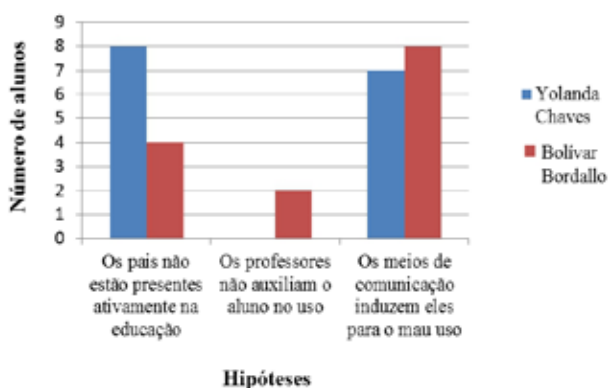


Gráfico 2: escolas dos alunos sobre as possíveis problemáticas



DIALOGANDO COM OS EDUCADORES

Unindo as três instituições de ensino, foram entrevistados ao todo nove professores que atuam na educação básica. Vale ressaltar que as perguntas eram as mesmas feitas aos alunos. Seis responderam que não é correto que o aluno use instrumentos tecnológicos no momento da aula. A professora A explica que “o uso de tecnologias no momento da aula desvia a atenção quando não é usada para o conteúdo que estamos ministrando”.

Oito responderam que sim, veem os instrumentos tecnológicos como aliado, como testemunha a professora B: “eu baixo vídeos em casa e trago para eles assistirem... quando há poucos alunos... eu junto um ‘bolinho’ e dou para eles assistirem”. Apenas uma profissional foi contrária aos benefícios, justificando que “é muito complicado monitorar 40 alunos usando ao mesmo tempo celular ou notebook... podemos até tentar quando são poucos, mas em salas lotadas se torna praticamente impossível monitorar todos, pois nem todos compreendem a finalidade da tecnologia naquele momento e se desviam do foco”.

Cem por cento afirma que o grupo etário mais descontrolado e que conseqüentemente se vicia no uso de recursos tecnológicos é dos 12 aos 16 anos, pois é nessa idade que costumam haver conflitos de identidade, querendo independência familiar e social, acabando por não ouvir seus responsáveis sobre os problemas que poderiam vir a ocorrer pela utilização repetitiva dos aparelhos.

Quando professores e alunos foram perguntados sobre qual tecnologia era mais acessível a eles, o aparelho celular foi unânime, por causa da necessidade, que pode ser para fins educacionais ou de trabalho, mas também para fins de diversão e globalização.

PROBLEMÁTICAS DECORRENTES DO USO INADEQUADO

Após diálogos informais com professores e alunos, no que diz respeito às possíveis causas das crianças e adolescentes utilizarem as inovações tecnológicas de forma errada, e os

possíveis problemas que o exagero pode corroborar, como mostra a tabela 1.

Foto 1: Adolescente usando celular, a tecnologia mais comum dentre eles



Tabela 1: Problemas causados pelo uso indevido de tecnologias

Sequência	Problema
1º	Alguns pais não auxiliam devidamente os seus filhos e terceirizam a responsabilidade de educa-los sobre valores morais e éticos para os professores.
2º	Quando o aluno desvia a atenção visualizando mensagens de texto, em redes sociais ou jogos, tem como consequência interferência negativa no processo de ensino-aprendizagem.
3º	Dificuldade de se relacionar com outras pessoas, o mundo virtual oferece muitas vantagens para se comunicar com outras pessoas, mas quando extrapolado os limites pode afetar até mesmo o comportamento, tendo como consequência o isolamento e o estresse.

4º	Afeta o ato de descansar e dormir, causando interferência no desempenho escolar, atitudinal, e no desenvolvimento.
5º	Os meios de comunicação, principalmente a internet, induzem as crianças e adolescentes para o uso indevido, e quando não posto os devidos limites que compete aos responsáveis, pode favorecer ao surgimento de vícios e doenças psicológicas, que em casos mais severos será necessário o acompanhamento de um profissional.
6º	Os perigos que adolescentes e crianças estão expostos em redes sociais e internet, como pedófilos, psicopatas, traficantes etc, causada pelo não acompanhamento na navegação ou diálogo dos responsáveis desses menores de idade.
7º	O desrespeito à classificação indicativa (idade mínima) de programas de televisão, expondo indevidamente crianças principalmente a conteúdos impróprios.

DISCUSSÃO ACERCA DO USO DE TECNOLOGIAS

PROBLEMAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO CAUSADO PELAS TECNOLOGIAS

O desenvolvimento da inteligência e aquisição de conhecimento é contínuo e vai desde o nascimento até a morte do ser humano. A cada dia surgem novas tecnologias para diferentes perfis e necessidades que as pessoas possuem, principalmente na área do entretenimento (grande parte voltada aos adolescentes, por exemplo). Mas no que inovações de cunho tecnológico e midiático podem interferir no desenvolvimento cognitivo? E no pensamento crítico de cada um?

Pode-se definir desenvolvimento cognitivo como todas as mudanças que o ser humano passa em processos intelectuais de pensamento, aprendizagem, memória, julgamento, solução de problemas e comunicação. Levando em consideração as experiências dos professores, relatos e observação de alunos,

concluimos que: a) a forma de escrita conhecida como *internetês* (palavras que são abreviadas, como por exemplo, “*tdcr*” que quer dizer “tudo certo”), usadas em redes sociais e mensagens de texto, acabam interferindo negativamente na escrita como se eles estivessem em “modo automático”; b) o uso exacerbado de televisão, celular, aparelhos de *mp4* e *m4a*, *notebooks*, pode dificultar o processo de construção de novos conhecimentos, pois esses recursos tecnológicos tendem a prender a atenção, gerando uma espécie de dependência ou até mesmo danos físicos a saúde.

No campo do pensamento crítico, o que define se o uso da tecnologia é bom ou ruim é a finalidade dela no contexto dos desejos ou necessidades da criança, que são consideradas “nativas digitais”, pois estão adentrando no ambiente digital cada vez mais cedo. Talvez na casa desses educando nas haja familiares preparados para guia-los na boa utilização de tecnologias digitais, ficando para as instituições de ensino a responsabilidade de mostrar os benefícios das mídias. Porém, nem sempre os educadores estão preparados, por não saberem como operar esses recursos, como alguns professores das escolas Externato Santo Antonio e Bolívar Bordallo disseram.

A criticidade do aluno faz parte do crescimento intelectual, pois esta é a máxima do desenvolvimento dos conhecimentos prévios e novos que o discente recebe a cada dia. E com a globalização a cada dia mais veloz, acaba por suprimindo a capacidade de desenvolver habilidades de interpretação e compreensão de fatos e acontecimentos, muitas vezes pela falta de alguém que esteja monitorando e controlando para que seja autônomo.

CELULARES: BANIR OU USA-LOS COMO MÉTODO PEDAGÓGICO

A evolução dos aparelhos celulares portáteis em 1973. Trouxe-nos possibilidades inimagináveis para o passado e para o futuro. No princípio custava caro e poucas pessoas obtinham, hoje estão presentes em todas as classes da sociedade e para toda necessidade, desde aqueles que fazem uma simples chamada de áudio até os que realizam vídeo-chamadas.

Na vida de adolescentes principalmente, o celular tem se tornado “um membro” do corpo, pois nessa tecnologia encontram todos os prazeres e alcance as coisas que desejam e até mesmo são desnecessários que lhes é cobrado na escola ou em casa. Em alguns estados brasileiros como Rio de Janeiro, Santa Catarina e Amazonas proibiram baniram totalmente o uso de todas as tecnologias em instituições de ensino (municipal, estadual e federal), que reduziu consideravelmente a distração dos alunos e melhorou o rendimento dos alunos, pois poderão se dedicar melhor aos estudos.

Segundo uma pesquisa divulgada pela *London School of Economics*, mostrou que o alunado de escolas da Inglaterra que baniram celulares (*smartphones*) melhoraram em aproximadamente 14% suas notas em avaliações que o país fazia na área da educação. No município de Bragança/PA não há legislação específica para dizer se os celulares e demais tecnologias de cunho digital são proibidos, esse controle quanto ao uso fica por critério dos gestores e professores usarem como ferramenta auxiliar no magistério. “Alunos não podem ter contato com celular durante a explicação. É como deixá-los conversar livremente”, assim diz o deputado federal Alceu Moreira, autor do projeto de lei que tramita na câmara desde 2015.

Por outro lado, há aqueles que apoiam o uso e ainda ensinam alternativas do uso adequado nas aulas e no desenvolvimento do conhecimento dos alunos, como ocorre na Escola Bolívar Bordallo da Silva, onde professores pedem aos educando realizarem pesquisa sobre determinado assunto, comparar com os conceitos ensinados, e produzir textos dissertativos-argumentativos, assim como respostas de questões interdisciplinares.

Algumas vantagens decorrentes do uso monitorado e adequado de celulares que vai desde a educação básica até a educação que advém do ambiente que reside são:

Trabalhar com os alunos diferentes mídias, formatos e competências como uso eficiente de aplicativos celulares; quando o professor menciona um evento histórico, é possível pesquisar sobre imediatamente, trazer dúvidas e novidades; a distração sempre existiu, causada por conversas com o colega ou desenhos no caderno. O celular é só mais uma maneira de perder o foco. (SOUZA, 2015)

Foto 2: Realização de pesquisas na internet



INTERVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA: TECNOLOGIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO

É eminente que a tecnologia pode causar conturbações em ambientes escolares quando não usado corretamente, porém, há formas de uso que podem ser favoráveis ao desenvolvimento, processos de ensino-aprendizagem do aluno, auxílio na didática do professor e nos sistemas de ensino das instituições, além de interferir positivamente nas famílias e na sociedade.

Mas as escolas de ensino fundamental e médio não podem somente investir na tecnologia demasiadamente, como ocorre em algumas escolas do município, esquecendo-se das metodologias de ensino relacionais entre professor e aluno na forma presencial e nem somente instrucionista, assim

A educação não pode mais ser baseada na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de competências como aprender a buscar informações, compreendê-la e saber utilizá-la na resolução de problemas (VALENTE, 1995, p.41)

As modernizações digitais voltadas à educação podem instigar o alunado a desenvolver métodos para resolução de problemas da realidade de sua comunidade, vida pessoal e sociedade, ou seja, a partir da curiosidade de descobrir quais funções determinada tecnologia tem a oferecer ou então os problemas que ocorrem por não saber operar, tendem a despertar a criatividade e melhorar as habilidades de resolução, trazendo essas habilidades até mesmo para a realidade que os rodeia.

Jamais pode desagregar tecnologias de diversas áreas do ato de aprender, pois “toda aprendizagem, em todos os tempos é mediada pelas tecnologias disponíveis [...] o processo dinâmico de interações cotidianas com novas informações coloca-as em estado de permanentes aprendizagens” (LENSKI, 2003, p.3-7).

Foto 3: Crianças assistindo à vídeo-aula



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo percebemos as problemáticas relacionadas ao uso inadequado de tecnologias estão mais presentes em espaços escolares do que não-escolares, que é importante o controle e surgimento de práticas intervencionistas, melhorando o

desempenho pessoal, auxiliando no desenvolvimento intelectual e aprendizado de crianças e adolescentes.

Para que seja alcançado o êxito na relação ensino-aprendizagem com o uso das tecnologias lançamos como propostas o emprego de palestras e oficinas que auxiliem o uso da tecnologia de forma profissional e beneficente tanto para a comunidade escolar como um todo.

Foi perceptível durante o processo de pesquisa a ausência de estruturação nas salas de informática e de profissionais especializados para atuar nesses espaços tecnológicos, o que também acaba por atrapalhar de certa forma uma possível intervenção para os problemas citados no artigo, uma vez que caso houvesse uma possibilidade de os alunos interagirem de forma produtiva e construtiva com os recursos digitais, poderiam compreender a real função da tecnologia no processo de aprendizagem.

Concluimos que, a falta de estrutura não só dos professores, alunos e das instituições de ensino, como também poderiam ser impostas a participação ativa da relação família- escola, na qual os pais fariam parte substancialmente das reuniões e poderiam opinar para que ambos chegassem a uma concordância de qual maneira a tecnologia poderia ou não, ser utilizada em momentos ocasionais das aulas e atividades no dia a dia.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, 2003.

MINAYO, Maria; DESLANDES, Suely; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Mozart Linhares. et al. **Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUZA, Mateus Luiz de. **Banir celular pode melhorar notas na escola, diz estudo; veja prós e contras**. 2015 [online] disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/06/1638403-banir-celular-pode-melhorar-notas-na-escola-diz-estudo-veja-pros-e-econ-tras.htm>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

TICKTON, Sidney B. et al. To improve learning; an evaluation of instructional technology. In: SALDANHA, Louremi Ercolani. **Tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Globo, 1978.

VALENTE, José Armando. Informática na educação: conformar ou transformar a escola. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 41-48, 1995.